

# **Revista de Ensino de Geografia**

Desde 2010 - ISSN 2179-4510

Publicação semestral do Laboratório de Ensino de Geografia – LEGEO  
Instituto de Geografia – IG  
Universidade Federal de Uberlândia – UFU

## **ARTIGO**

### **A GEOGRAFIA ESCOLAR E OS CONCEITOS GEOGRÁFICOS: IMPORTÂNCIA DA CONTEXTUALIZAÇÃO E DA SIGNIFICAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO**

Ceália Cristine dos Santos<sup>1</sup>

Thiago da Conceição Dias<sup>2</sup>

Vanessa Reis Barboza<sup>3</sup>

#### **RESUMO**

As dificuldades em construir o conhecimento geográfico decorrem em parte do não entendimento dos conceitos geográficos. Diante disto este estudo busca analisar o processo de ensino-aprendizagem dos conceitos geográficos lugar, região e território, no ensino fundamental de escolas públicas de Bacabal-MA. Para atingir o objetivo realizou-se pesquisa bibliográfica e de campo utilizando-se questionários semiestruturados, com 476 estudantes e 15 professores. Considerando o conceito lugar, cerca de metade dos estudantes do 6º e 7º ano demonstrou compreendê-lo, e a maioria destes alunos conseguiu identificar exemplos de lugares. Sobre região menos da metade dos estudantes do 6º, 7º e 9º ano reconheceram este conceito, a maioria dos estudantes não o identificou por meio de exemplo, com exceção do 8º ano onde 66%, dos estudantes demonstraram compreender o conceito. Os alunos do 8º e 9º ano reconheceram o conceito de território, contudo mais de 70% destes, tiveram dificuldades em identificá-lo a partir de exemplo, expondo a necessidade de um ensino mais contextualizado. Os professores relataram o predomínio de aulas expositivas e dialogadas e leituras no livro didático, é preciso tornar o ensino mais significativo, usar novas metodologias e recursos, considerar os conhecimentos prévios dos alunos, agregar novas informações ao saber dos educandos.

**Palavras-chave:** Conhecimento. Ensino de geografia. Conceitos geográficos. Metodologias de ensino. Processo Ensino-aprendizagem.

<sup>1</sup> Doutora em Agroecologia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Professora Adjunta da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), *campus* de Bacabal, Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia . E-mail: cc.santos@ufma.br

<sup>2</sup> Graduado em Ciências Humanas/Sociologia- UFMA - *campus* de Bacabal. E-mail: thiago.dias29@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Graduada em Ciências Humanas/Sociologia- UFMA - *campus* de Bacabal. E-mail: vanessareis.slg3@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

A Geografia, ciência do espaço, ocupa-se com a organização e produção espacial e permite a compreensão da relação entre a sociedade e a natureza. Os conceitos geográficos espaço, paisagem, região, lugar e território são fundamentais na construção do conhecimento geográfico que é importante na formação de um cidadão com pensamento crítico e reflexivo frente à realidade. Então podemos ressaltar que o ensino de geografia tem um importante papel social de habilitar o estudante para analisar o espaço e assim compreender a realidade e adotar uma postura propositiva.

A Geografia no ensino fundamental tem o propósito de trabalhar os conteúdos ressaltando sua cooperação no processo de formação do aluno, estimulando o entendimento sobre a cidadania com o olhar atento voltado para o desenvolvimento da capacidade dos alunos observarem e perceberem o espaço geográfico e suas relações sociais, econômicas, culturais, ambientais, políticas e éticas (OLIVEIRA; FERREIRA CAMPOS, 2011). A Geografia instrumentaliza o estudante a fazer uma leitura e ter uma melhor compreensão do espaço mundial e da realidade onde está inserido e, dessa maneira, fazer melhor uso do espaço a partir do conhecimento de suas potencialidades e limitações.

As dificuldades do processo ensino-aprendizagem de geografia no ensino fundamental do 6º ao 9º ano perpassam pelo entendimento dos conceitos científicos desta ciência pelos estudantes que, por sua vez, precisam de uma abordagem contextual e significativa. É importante compreender como o ensino de geografia está sendo realizado, considerando as metodologias e recursos, bem como a relação entre os estudantes e a geografia no intuito de construir um quadro sobre os principais problemas deste processo e assim poder propor soluções. Desse modo, “conhecer como está o ensino de geografia é importante, pois permite tanto ao aluno quanto ao professor uma melhor qualidade no processo ensino-aprendizagem e produzir um novo olhar às suas práticas educativas”(OLIVEIRA; FARENZEN, 2008). Nesse sentido, é preciso investigar o processo ensino-aprendizagem de geografia na escola, analisar metodologias de ensino e recursos didáticos, verificar como este ensino está construindo um conhecimento com potencial de transformar a realidade. Assim, pesquisas desta natureza são importantes, pois promovem reflexões acerca do cotidiano escolar e faz surgir proposições para melhoria do processo ensino-aprendizagem.

O processo ensino-aprendizagem é complexo, formado por várias etapas para o desenvolvimento do educando. Destacam-se importantes princípios que orientam a relação ensino-aprendizagem na Geografia: o conhecimento dos conceitos científicos referentes às

categorias de análise geográfica e a experiência do professor da geografia; e o conhecimento do aluno no que refere ao desenvolvimento do seu entendimento em relação ao ambiente social, ou seja, a partir do espaço vivido, o seu cotidiano (ZAAAR; CARNIEL, 2013).

Na análise do ensino de geografia, a detecção dos problemas proporciona um novo olhar sobre as práticas educativas e assim propor soluções na construção de novas estratégias para o ensino e deste modo possibilitar o redimensionamento da aprendizagem. A construção do conhecimento geográfico está pautada na apreensão dos seus conceitos, na metodologia pelo qual este conhecimento é mobilizado e na inserção dos conhecimentos prévios dos estudantes garantindo a sua significação.

Segundo Ausubel, criador do conceito de aprendizagem significativa, o conhecimento prévio do aluno é a chave para esta aprendizagem, e para que esta ocorra são necessárias duas condições: o aluno precisa ter uma disposição para aprender e o conteúdo escolar a ser aprendido tem que ser potencialmente significativo (PELIZZARI *et al.*, 2002). Para Moreira (2011, p. 26), “O conhecimento prévio serve de matriz ideacional e organizacional para a incorporação, compreensão e fixação de novos conhecimentos quando estes ‘se ancoram’ em conhecimentos especificamente relevantes.” A partir da realidade do aluno e de seus conhecimentos, o professor de geografia pode desenvolver um processo ensino-aprendizagem significativo. O lugar, a região e o território podem ter abordagem contextualizada, reunir informações anteriores sobre os conceitos geográficos, partindo da experiência e vivência do educando, transformar os modos de ensinar e aprender.

Esta pesquisa resulta do projeto sobre o ensino de geografia e os seus conceitos, desenvolvido na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus de Bacabal, cujo objetivo foi analisar o ensino-aprendizagem dos conceitos científicos geográficos lugar, região e território no ensino fundamental de escolas públicas municipais de Bacabal-MA, no intuito de contribuir para a melhoria deste processo e considerando-se a necessidade de ressignificação dos modelos de ensino, visto que as abordagens didáticas tradicionais com frequência deixam de atender às especificidades da contemporaneidade.

## 2 A GEOGRAFIA ESCOLAR: SUA INSTITUCIONALIZAÇÃO E CONFIGURAÇÕES NO BRASIL

No Brasil a Geografia ganhou sua devida importância com a criação em 1838 do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro - IHGB, e da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro – SGRJ em 1883. Apenas no século XX iniciou-se a institucionalização da geografia

com sua fundamentação no primário e ginásio pelos professores do colégio Pedro II, Carlos Delgado de Carvalho e Everardo Backheuser, que fundaram o primeiro ensaio de ensino superior no Brasil, o Curso Livre Superior de Geografia direcionado à formação de professores do ensino primário e ligado à Associação Brasileira de Educação (ANSELMO, 2018).

Backheuser e Delgado de Carvalho foram os mentores do rompimento com a Geografia mnemônica, implementaram as primeiras grandes discussões, no país, em torno dessa disciplina e representaram as principais vertentes epistemológicas da Geografia, na década de 1920, a geografia física e a humana. Trabalharam diretamente na divulgação e na oficialização de novos paradigmas geográficos, tanto no ensino secundário como no primário (ANSELMO, 2018).

A institucionalização da Geografia superior ocorreu de fato em 1934 na Universidade de São Paulo-USP e em 1935 na Universidade do Distrito Federal-UDF, no Rio de Janeiro, e logo em seguida houve a difusão das universidades pelos estados brasileiros. Os professores franceses Pierre Monbeig e Pierre Deffontaines foram convidados para instalação dos cursos e ocupar cargos no IBGE, além de outros pesquisadores dentre os quais podemos citar Francis Ruellan e Leo Waibel (MOREIRA, 2009). Inicia-se a história da geografia brasileira com estes professores com forte influência da escola francesa da geografia e com a geração formada por eles nos anos de 1940 e 1950 em paralelo à produção acadêmica das universidades. Na década de 1950 a 1960 a geografia clássica atinge seu auge e inicia sua crise (MOREIRA, 2009).

A produção de obras acadêmicas de cunho geográfico atravessou diferentes momentos produzindo desiguais reflexões sobre os objetos e métodos do pensar e fazer geográficos. O período após a segunda guerra mundial foi marcado por grandes confrontos políticos, contradições em relação à desigual distribuição da renda entre países. E a visão do espaço mundial despojada de ideologias e de intencionalidades passou a ser questionada (BRASIL, 1998). Estas foram algumas razões para o estabelecimento da crise e a necessidade de mudanças.

A Geografia vivencia um considerável movimento de renovação a partir dos anos de 1970, que sucedeu o rompimento de muitos geógrafos em relação a sua perspectiva tradicional desta ciência. O movimento de renovação vai buscar novas técnicas para a análise geográfica. Esse movimento apresentou duas vertentes: a Pragmática e a Crítica. A Geografia Pragmática foi expressa pela Geografia Quantitativa apoiada em métodos matemáticos e a Geografia Sistêmica; que propõe o uso de modelos para representar e explicar temas

geográficos. Essa vertente apresentou uma análise empobrecida da realidade. A outra vertente é a Geografia Crítica, cuja denominação advém de uma postura crítica radical frente à realidade, à ordem constituída. Uma geografia de denúncias de realidades espaciais injustas e contraditórias. Os geógrafos críticos assumem a conhecida perspectiva de transformar a ordem social, pretendem constituir uma Geografia mais generosa e um espaço mais justo socialmente, que seja organizado para os interesses dos homens (MORAES, 2007).

Nas discussões sobre educação e ensino, observam-se possibilidades de transformações e de uma sociedade justa e democrática, porém deve-se considerar que tanto a educação, que não é realizada apenas na escola, mas em todos os ambientes de aprendizagem (família, meios de comunicação, leituras, convívio social), como o ensino, mencionando o sistema educativo, detém dimensões, podendo ser, ao mesmo tempo, instrumentos de domínio e de liberdade (OLIVEIRA; FARENZEN, 2008).

Analizando as transformações gerais da sociedade e de sua dinâmica espacial insere-se o ensino de geografia. O desenvolvimento da geografia escolar como disciplina surgiu no século XX, quando ocorreu sua integração no currículo do ensino formal com o propósito de contribuir para a formação dos cidadãos mediante a propagação ideológica do nacionalismo, ou seja, para favorecer o domínio do Estado (CAVALCANTI, 2013).

A geografia tem grande potencial de contribuição à educação escolar e isto decorre da sua própria natureza, pois é uma ciência que estuda os elementos naturais e humanos em sua configuração espacial, com propósito de explicitar a relação interativa da construção do espaço mundial pelo homem (CARNEIRO, 1998). A Geografia, compreendida como uma ciência de caráter social deve ser pensada e organizada “na” e “pela” escola, uma disciplina comprometida com os espaços sociais onde vivem os homens, onde ocorrem as dinâmicas da vida, contradições conflitos, histórias e se estabelecem memórias e identidades, bem como, as relações que estes sujeitos sociais mantêm com outros espaços em ampla escala (THIESEN, 2011).

Por meio da geografia, nas aulas dos anos iniciais do ensino fundamental, pode-se encontrar uma maneira interessante de fazer os alunos conhecerem o mundo, de reconhecerem-se como cidadãos e de tornarem-se atores na construção do espaço onde vivem. Os alunos precisam aprender a fazer análises geográficas, conhecer o seu mundo, o lugar em que vivem, para poderem compreender o que são os processos de exclusão social e a seletividade dos espaços (CALLAI, 2005). A geografia, ao promover o conhecimento espacial, habilita os frequentadores deste espaço a adotar uma postura crítica e decisiva na sua reestruturação a partir do reconhecimento de fenômenos como a segregação espacial e

entender a necessidade de planejamento dos usos do espaço para otimizar suas potencialidades.

O ensino de Geografia, de forma geral, é realizado mediante aulas expositivas ou leitura dos textos do livro didático. Entretanto, é possível trabalhar com esse campo do conhecimento de forma mais dinâmica e instigante para os alunos, por meio de situações que problematizem os diferentes espaços geográficos materializados em paisagens, lugares, regiões e territórios [...] Na sala de aula, o professor pode planejar essas situações considerando a própria leitura da paisagem, a observação e a descrição, a explicação e a interação, a territorialidade e a extensão, a análise e o trabalho com a pesquisa e a representação cartográfica (BRASIL, 1998, p. 135).

A Geografia tem o propósito de estudar as relações entre o processo histórico formativo das sociedades e o funcionamento do meio natural com a leitura do lugar, do território a partir de sua paisagem. Ao fazer esta abordagem relacional, a disciplina trabalha com diversificadas noções espaciais e temporais, e também com fenômenos sociais, naturais e culturais próprios de cada paisagem, para propiciar um entendimento do processo e dinâmica de sua constituição, no intuito de identificar e relacionar o que é representado na paisagem pelas heranças das consecutivas relações no tempo entre o homem e o meio natural em sua interação (BRASIL, 1998).

### 3 OS CONCEITOS DA GEOGRAFIA E SUA IMPORTÂNCIA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO

Nas universidades o conhecimento geográfico que é produzido, precisa passar por mudanças no intuito de atingir o ensino básico e se tornar um conhecimento que possa ser transmitido na escola. Contudo esta metamorfose precisa seguir normas e procedimentos didáticos que devem considerar aspectos da perspectiva metodológica do ensino (VIEIRA, 2013). É preciso adaptar o conhecimento científico geográfico à linguagem escolar para que o mesmo possa atingir seus propósitos e assim se torne um instrumento de compreensão e transformação da realidade. Assim, a geografia ultrapassa os limites da disciplina escolar para um conhecimento formativo e integrador quando nos voltamos para a leitura do espaço e de sua organização e produção, quando nos apropriamos do conhecimento que nos cerca, no qual estamos inseridos.

É importante destacar que o saber geográfico escolar precisa estar ligado ao processo evolutivo e transformador do conhecimento geográfico produzido na academia. A falta deste contato promove uma divergência teórico-metodológica entre fatos que atinge a qualidade do

ensino de geografia realizado nas escolas (VIEIRA, 2013). O saber geográfico escolar precisa apoiar-se no saber geográfico acadêmico, portanto, é preciso adaptá-lo e deste modo permitir que a geografia se popularize no ensino básico, sem perder sua essência de ciência para compreender seu objeto de conhecimento a partir de diferentes olhares.

O processo ensino-aprendizagem nas diferentes fases de desenvolvimento do estudante apresenta sua complexidade. Podemos destacar princípios que direcionam este processo, como: o entendimento acerca das categorias de análises ou conceitos da Geografia e a experiência do professor de geografia, e o conhecimento do aluno referente ao raciocínio que desenvolve em relação ao ambiente social, ou seja, a leitura que faz a partir do seu espaço de vida, do seu cotidiano” (DA SILVA; DA SILVA, 2012). O ponto nevrálgico da Geografia enquanto disciplina escolar do Ensino Fundamental é oferecer ao aluno interação ao que é ensinado, e assim promover a aproximação de certos conceitos e temas desta ciência que a tornam frágil pela falta de entendimento. Contudo, isso só será possível se praticarmos uma Geografia Escolar em harmonia com a realidade dos alunos, considerando que o mundo atual exige pessoas com grande capacidade crítica-reflexiva que consigam viver privilegiando o coletivo e que sejam capazes de propor soluções para os problemas existentes em nossa sociedade (OLIVEIRA e FERREIRA CAMPOS, 2011).

Segundo Callai (2005), é por meio das aulas de geografia nos anos iniciais do ensino fundamental que encontramos uma maneira diferente e interessante de conhecer o espaço mundial, de desenvolvermos a capacidade de nos reconhecermos como cidadãos e de atuarmos de forma ativa na construção de nosso espaço de vivência. Nossos alunos precisam aprender como realizar análises geográficas. E deste modo conhecer o seu mundo, o lugar onde vivem, e assim entender alguns processos como a exclusão social e a seletividade dos espaços.

Há conceitos fundamentais para o estudo da Geografia, os denominados conceitos geográficos: paisagem, região, lugar, espaço e território. Estes são, sobretudo, pré-requisitos para o entendimento dos elementos que diferenciam a organização espacial e, assim, são fundamentais para construir o raciocínio geográfico de modo cumulativo, articulado e crítico (SILVA, 2010). Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) mostram que no ensino fundamental é essencial para o processo ensino-aprendizagem abordar as categorias de análise da ciência geográfica, que devem adequar-se aos ciclos que se encontram os alunos e considerar a capacidade que se espera que os estudantes desenvolvam. O espaço como objeto de estudo central da Geografia deve ser o ponto de partida para investigar e analisar as outras categorias que o constitui: paisagem, lugar, território e região (BRASIL, 1998).

O quadro abaixo (Quadro 1) reúne os conceitos científicos da Geografia ou categorias de análise desta ciência que são estudados em cada etapa do ensino fundamental. A caracterização de cada um destes conceitos na sala de aula permite que o educando aprenda os elementos definidores da Geografia a partir de metodologias e recursos didáticos apropriados. Dessa forma os alunos serão capazes de identificar tais conceitos e defini-los a partir de exemplos. Cabe destacar que é importante a realização de um ensino significativo, valorizando o saber prévio dos alunos e produzindo um saber contextualizado.

Quadro 01: Conceitos da Geografia

CONCEITOS GEOGRÁFICOS	
Paisagem	“Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem. Esta pode ser definida como o domínio do visível, aquilo que a vista abarca. Não é formada apenas de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc ...” (SANTOS, 1998, p.67 e 71).
Lugar	“O lugar é a base da reprodução da vida e pode ser analisado pela tríade habitante - identidade - lugar [...] É o espaço passível de ser sentido, pensado, apropriado e vivido através do corpo” (CARLOS, 2007, p.16).
Região	“A região natural é entendida como uma parte da superfície da Terra, dimensionada segundo escalas territoriais diversificadas, e caracterizadas pela uniformidade resultando da combinação ou integração em áreas dos elementos da natureza” (CORRÊA, 2014, p.12).
Território	“O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por atores sintagmáticos (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação), o ator “territorializa” o espaço” (RAFFESTIN, 1993, p.143).

Elaborado pelos autores. Fontes: Santos, (1998); Carlos, (2007); Corrêa, (2014); Raffestin, (1993).

Os conteúdos propostos pela BNCC (BRASIL, 2016) ao estudo da geografia estão atrelados aos conceitos científicos geográficos, sendo que alguns aparecem com destaque especificamente maior em alguns anos do ensino fundamental. No 6º ano observamos que os estudantes têm o primeiro contato com os conceitos de lugar e paisagem através do reconhecimento dos lugares de vivência, com os conceitos estruturantes do meio físico natural, das transformações do meio pela produção e leitura do espaço geográfico. No 7º ano, a abordagem sobre a formação territorial do Brasil, além de trabalhar conceitos do ano anterior, são introduzidos novos conceitos como a região e o território. E nos últimos anos do ensino fundamental são bastante explorados os conceitos de região e território com os estudos da América, Europa, Ásia, África e Oceania.

Para que a geografia possa cumprir seu papel de ciência social, além de oferecer ferramentas para compreensão da realidade, é preciso que a mesma considere a representação

social dos estudantes, pois este conhecimento precisa ser contextualizado, fazer parte da vida dos estudantes, ter significado.

O trabalho do professor do ensino fundamental e médio é complexo, pois, além de realizar a leitura do espaço geográfico, ou dos espaços geográficos precisa fazer a leitura da realidade específica de seus alunos e daquilo que eles conhecem sobre o espaço geográfico; compreender de onde se originam seus conhecimentos e suas representações, frutos da vivência, do senso comum. Que conhecimentos podem se traduzir em “não conhecer” ou falso conhecimento. Só então o professor estará apto a propor problemas desafiadores de caráter geográfico para a ânsia de conhecimento que a criança e o adolescente possuem, mas que, muitas vezes, não têm a oportunidade de externar na escola, em decorrência dos métodos passivos utilizados pelo docente. (PONTUSCHKA, 2013, p. 133).

Ao professor cabe a tarefa de conduzir os alunos à leitura do espaço geográfico a partir dos conceitos geográficos científicos considerando o *locus* de vivência do educando. Fomentar a discussão de problemas que fazem parte da realidade do aluno é parte da educação geográfica. Neste processo de compreensão do espaço sua temporalidade deve ser levada em consideração, a sala de aula, os métodos de ensino e os recursos didáticos que precisam acompanhar a dinâmica do espaço.

Torna-se necessário superar a aprendizagem baseada apenas na descrição de informações e fatos do cotidiano dos estudantes, restritos ao imediato contexto de suas vidas. É preciso ter domínio dos conceitos. Os conceitos geográficos serão úteis e imprescindíveis permitindo novas maneiras de ver o mundo, de entender amplamente as várias relações que constituem a realidade. Estes oferecem novas formas de ver o mundo e de compreender, de maneira ampla e crítica, as múltiplas relações que conformam a realidade, para o aprendizado e conhecimento da ciência geográfica (BRASIL, 2016).

#### 4 REFLEXÃO SOBRE METODOLOGIAS DE ENSINO PARA ABORDAGEM DOS CONCEITOS GEOGRÁFICOS

A ciência geográfica é fundamental no entendimento das questões socioeconômicas, contudo é necessário que ocorra o estabelecimento da interdisciplinaridade com outras ciências. Deste modo a geografia tem o potencial de contribuir para a intervenção na realidade, (re)construída pela sociedade que nela encontra-se inserida (DA SILVA; DA SILVA, 2012). A geografia oferece o suporte para compreender o mundo e os problemas sociais e econômicos que ocorrem neste cenário, como desigualdades, segregação espacial,

degradação do meio ambiente, dentre outros, pois esta ciência ocupa uma posição decisiva com grande potencial para intervir e transformar a realidade.

O espaço mundial passa por rápidas mudanças e, acompanhando-as, a escola e o ensino também devem mudar. Devemos discutir o ensino da geografia que, além de sua científicidade, está presente no âmbito escolar fazendo parte do currículo escolar (CALLAI, 2001). Para Carneiro (1998) é proeminente o desenvolvimento de habilidades de pensamento pelo educando, diretamente ligadas às dimensões conceituais que definem a Geografia: o espaço e suas escalas (local, regional, nacional, mundial); a interdependência espacial: as interações que ocorrem dentro do espaço (elementos naturais e sociais); e em decorrência dessa dinâmica que ocorre nos espaços e, entre estes, devemos considerar as mudanças dos espaços que ocorrem ao longo do tempo.

As habilidades básicas de pensamento cujo desenvolvimento é favorecido pela educação geográfica são: observação, análise, comparação, interpretação, síntese e avaliação. Estas habilidades constituem um referencial metodológico e são, uma a uma, capacidades e, em seu conjunto, uma competência de atuação a ser desenvolvida em níveis apropriados pelos alunos de ensino fundamental e médio. (CARNEIRO, 1998, p. 20).

O processo ensino-aprendizagem de geografia desenvolve aptidões nos estudantes frente à tarefa de conhecer o espaço e suas categorias. O estudante observa, analisa, compara, interpreta, sintetiza e avalia cada um desses passos que convergem para a ampliação do conhecimento, pois são procedimentos metodológicos específicos da geografia.

Segundo Verri e Endlich (2009), no que se refere ao ensino de Geografia, têm sido bastante comum os registros sobre grandes dificuldades relacionadas ao conteúdo da geografia e seu método de ensino. E diante desta problematização, um ponto a ser levantado consiste em lembrar que essa dificuldade se estabelece diante do fato da Geografia nascer de uma concepção descritiva que no cotidiano escolar torna-se mais intensa, pois o avanço da Geografia como campo científico se dá de forma bem mais rápido em analogia à abordagem insuficiente dos livros didáticos.

É preciso repensar os percursos metodológicos aplicados para ensinar geografia, pois métodos tradicionais têm dificultado ou limitado à aprendizagem. As mudanças no espaço mundial exigem uma adequação metodológica para que a geografia possa desempenhar seu papel e auxiliar na produção do saber geográfico.

Percebe-se a acomodação por parte dos professores que resistem em incorporar inovações às formas tradicionais de dar aula e acabam por optar por trabalhar apenas aulas

expositivas e com o livro didático, onde o estudante participa apenas como receptor das informações (COUTINHO; CIGIOLLINI, 2014). Para Surmacz e Andrade (2015), a adoção de uma dinâmica em sala de aula é compreendida como útil quando reúne reflexão, criticidade, historicidade e contextualização dos temas. Então neste contexto devem ocorrer situações de ensino-aprendizagem que proponham aos estudantes um desafio de desenvolver suas capacidades e habilidades.

A aula expositiva e o livro didático são ainda muito utilizados pela maior parte dos docentes de geografia em suas aulas. Isso não representaria um problema se outros métodos e recursos fossem associados a estes para dinamizar o ensino, contudo há algumas limitações de professores em manusear e utilizar novas ferramentas.

Os procedimentos sugeridos nos PCN's para o ensino de geografia estão voltados para um maior conhecimento do espaço e de suas categorias. A leitura, observação, descrição, explicação, interação, extensão e representação constituem um conjunto de ações que unificadas compreendem um método específico da construção do saber geográfico.

A BNCC apresenta princípios de ordenamento para o raciocínio geográfico para compreender aspectos fundamentais da realidade: a localização e a distribuição dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o ordenamento territorial, as conexões existentes entre componentes físico-naturais e as ações antrópicas. Os princípios são Analogia, Conexão, Diferenciação, Distribuição, Extensão, Localização e Ordem. Os princípios teóricos metodológicos da geografia orientam os estudos sobre os espaços geográficos, suas partes, organização e produção. Dessa maneira, o ensino de geografia para atingir seus propósitos e função social precisa ter um caráter significativo.

O ensino de Geografia envolve a articulação de uma série de componentes próprios da disciplina, como por exemplo, projeto pedagógico, currículo, conteúdos, objetivos, metodologias, estratégias, recursos, como também aspectos sociais e políticos inseridos nos ambientes escolares. Para trabalhar na perspectiva de uma aprendizagem significativa, o professor deve sempre considerar os saberes prévios dos alunos, como também ter o papel de interpretar e contextualizar os conteúdos estudados (LANDIM NETO; BARBOSA, 2011, p. 5)

A aprendizagem representa a mudança de comportamento frente à aquisição de conhecimentos. É importante que o ensino leve em consideração o espaço onde está inserido o estudante e a realidade que o cerca. “A teoria da aprendizagem significativa de Ausubel propõe que os conhecimentos prévios dos alunos sejam valorizados, para que possam construir estruturas mentais utilizando, como meio, mapas conceituais que permitem

descobrir e redescobrir outros conhecimentos” (PELIZZARI, et al., 2002). A importância da aprendizagem significativa proposta por Ausubel coloca o educando como sujeito ativo do projeto de construção de seus próprios conhecimentos, fazendo conexões entre as informações anteriores e os novos saberes que ganham sentido a partir destas relações entre os conhecimentos.

Moreira (2011, p.2) diz que: “aprendizagem significativa se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos”. O saber prévio apresentado pelos alunos é imprescindível na produção do novo saber, pois representa a participação do aluno nessa construção, visto que o aluno não é um mero espectador do processo, mas atua como sujeito de sua própria história de aquisição de conhecimentos.

## 5 METODOLOGIA

### 5.1 Área de estudo

O município de Bacabal está situado na região central do Estado do Maranhão, possui uma população de 100.014 habitantes, de acordo com o ultimo censo, e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,651 (IBGE, 2010). Há cerca de 16.600 alunos matriculados em 101 escolas do ensino fundamental e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) para os anos finais do ensino fundamental é de 4,1, um pouco acima do resultado estadual e próximo ao índice nacional. Foram selecionadas algumas das principais escolas municipais para a realização deste estudo.

### 5.2 PERCURSO METODOLÓGICO

O percurso metodológico adotado para alcançar os objetivos propostos foi a pesquisa quanti-qualitativa. Inicialmente realizou-se o levantamento e revisão bibliográfica referente aos seguintes temas: ensino de geografia e abordagem dos conceitos geográficos no ensino fundamental; análise de documentos oficiais que orientam a educação brasileira. O referencial teórico foi constituído por trabalhos dos seguintes estudiosos: Anselmo (2018), Alves e Sahr (2000), Callai (2001; 2005), Carneiro (1998), Cavalcanti (2013), Corrêa (2000), Carlos (2000), Gomes (2003), Pontuschka (2013), Raffestin (1993), Santos (2012; 1996), Thiesen (2011), dentre outros, bem como de documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular (2016) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998).

A etapa seguinte do estudo foi a pesquisa de campo com aplicação de questionários semi-estruturados para 476 estudantes, sendo: 96 do 6º ano, 108 do 7º ano, 153 do 8º ano e 119 do 9º ano e 15 professores. O intuito foi o de coletar dados sobre o processo de ensino-aprendizagem dos conceitos científicos geográficos. A coleta de dados ocorreu em oito escolas públicas de ensino fundamental de Bacabal-MA: Unidade de Ensino Fundamental – UEF 17 de Abril; UEF Nadir Abreu; UEF São Benedito; UEF Governador Sarney; UEF Alice Mendes; UEF Elígio Almeida; Manuel Alves de Abreu; UEF Urbanos Santos.

Na etapa seguinte, após coletados dados, a partir dos questionários, as informações foram organizadas e tabuladas. As respostas das questões abertas foram organizadas considerando a aproximação de ideias e apresentadas em forma de texto, enquanto que as respostas das questões fechadas foram convertidas em gráficos.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os estudantes entrevistados não apresentaram distorção entre série-idade, de modo que os conteúdos trabalhados em cada etapa do ensino estão condizentes com o desenvolvimento intelectual do educando, o que é determinante para apreensão do conteúdo e construção do conhecimento, do saber geográfico. Dos estudantes entrevistados, 79% afirmaram gostar de geografia e apenas 21% destes disseram não gostar da disciplina, isto mostra que o ensino dessa disciplina nas escolas públicas estudadas consegue desenvolver interesse nos estudantes, que consideram a geografia importante, pois segundo estes aprendem com a disciplina sobre os países e o espaço mundial. Nesta análise cabe ressaltar que o fato dos estudantes gostarem da geografia escolar não significa que este seja um indicador de que assimilam os conteúdos.

Em relação à metodologia do ensino da geografia das escolas investigadas, estudantes entrevistados consideraram o método de ensino bom (40,1%) e ótimo (36,8%), sendo regular para 17 % e apenas 4,62% classificaram como ruim a metodologia de ensino e 1,5 % não informaram. A melhor avaliação em relação à metodologia de ensino foi feita pelos estudantes do 8º e 9º ano. Este aspecto demonstra interesse destes pelo conteúdo geográfico (Figura 1).

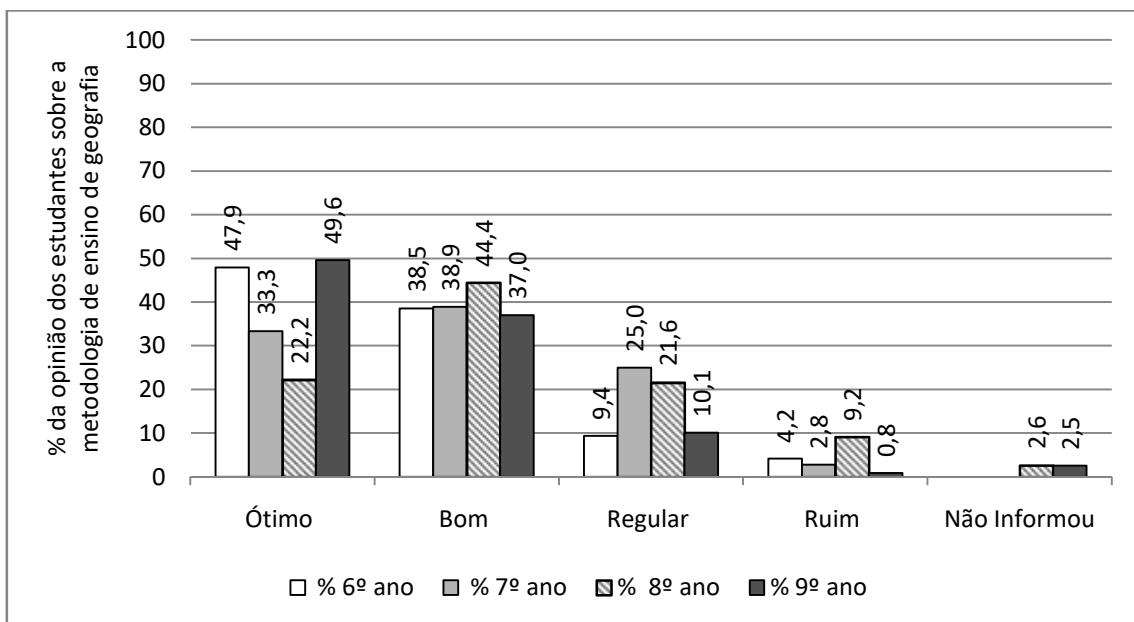


Figura 1: Percentual das opiniões dos estudantes sobre a metodologia utilizada pelos professores de geografia. Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Estes resultados corroboram com a pesquisa realizada por Silva (2014), pela qual a maioria dos estudantes (85,7%) gosta da disciplina por fazer parte do seu dia a dia e possibilita conhecimentos gerais do mundo e da natureza e consideram a metodologia utilizada boa (57,1%) e ótima (23,8%). É importante que se realize o direcionamento do debate envolvendo os conceitos da Geografia e orientações presentes na BNCC para o Ensino Fundamental. De acordo com Vesentini (2004, p. 224), um “bom” professor de Geografia é “[...] aquele que aprende ensinando e que não ensina, mas ajuda os alunos a aprender – não apenas reproduz, mas também produz saber na atividade educativa”.

Analizando os conceitos científicos geográficos trabalhados nas escolas ,obtiveram-se valiosas informações: os estudantes do 6º ano ao serem questionados sobre o **lugar**, que é bastante trabalhado nesta etapa escolar, demonstraram que apesar de não terem ampla compreensão do conceito, são capazes identificá-lo a partir de exemplos. Já os alunos do 7º ano foram capazes de identificar o conceito de lugar e de exemplificá-lo (Figura 2).

Giometti, Pitton e Ortigoza (2012) indicam que a categoria lugar é compreendida pelos alunos nos anos iniciais do Ensino Fundamental por experiências e relações afetivas. Deste modo, o conceito de lugar pode ter o entendimento de espaço de vivência, onde os alunos estão inseridos com suas necessidades, interações com os objetos e as pessoas, suas histórias de vida.

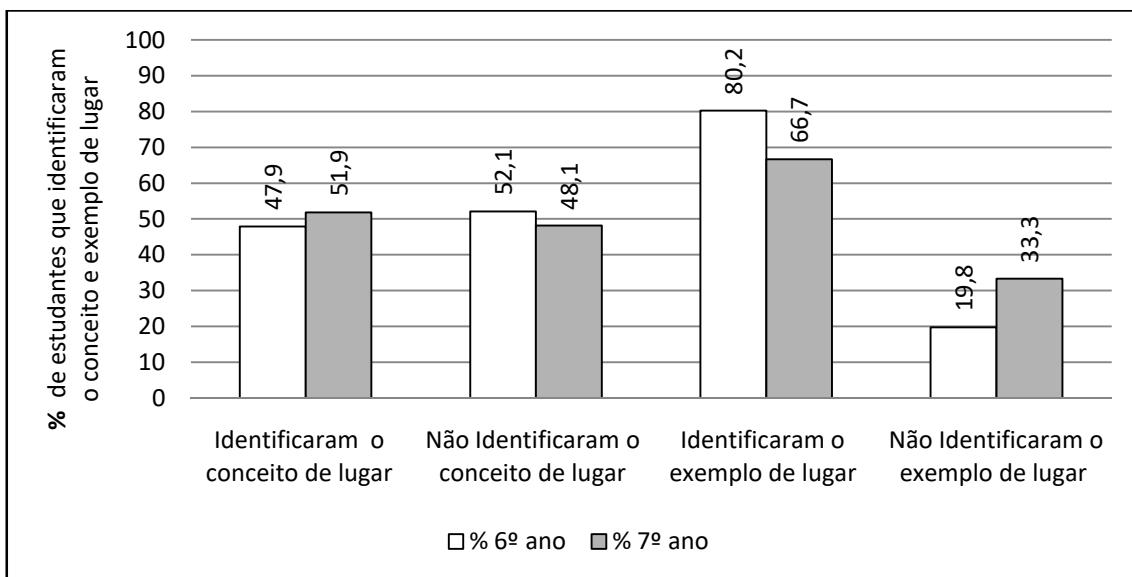


Figura 2: Percentual de estudantes dos 6º e 7º anos que identificaram o conceito e exemplo de lugar. Fontes: Dados da pesquisa, 2019.

Diante dos resultados da pesquisa, podemos perceber que estudantes do 6º ano não conseguem identificar o conceito de lugar e isto se deve ao fato que na etapa cognitiva em que se encontram, estes têm dificuldade em compreender conceitos. E é a partir de sua experiência e vivência que o aluno consegue exemplificar o lugar, o que deixa clara a necessidade de um ensino significativo e contextualizado. Nesse sentido, Callai (2009) discute a necessidade de transformar o ensino de Geografia de maneira que a aprendizagem possa ser significativa, visto que o conceito de lugar é fundamental para compreender melhor o mundo.

Em relação ao conceito de região, o mesmo é amplamente estudado ao longo do ensino fundamental e este se apresentou como incompreendido por parte dos estudantes investigados, pois não conseguiram exemplificar região. Este fato pode ser porque nestes anos finais o estudo das regionalizações do espaço brasileiro e mundial torna o conteúdo mais complexo, exigindo um maior envolvimento do educando com a leitura dos conteúdos geográficos. Além das dificuldades de aprendizagem desta categoria, foram citados também outros elementos: mapas, relevo e clima. Os alunos do 8º ano demonstraram entender o conceito de região, mas mesmo assim não conseguiram exemplificá-lo (Figura3).

Para Corrêa (2000, p. 13), “[...] o conceito de região está ligado à noção fundamental de diferenciação de área, quer dizer, a aceitação da ideia de que a superfície da Terra é constituída por áreas diferentes entre si”. Este também se refere à região como unidade administrativa, cuja divisão regional confere a hierarquia e controle da administração. E no conteúdo do ensino fundamental a região apresenta-se como unidade diferenciada,

hierarquizada, dominada ou administrada, sendo que sua compreensão deve ser estimulada a partir de exemplos acessível aos estudantes.

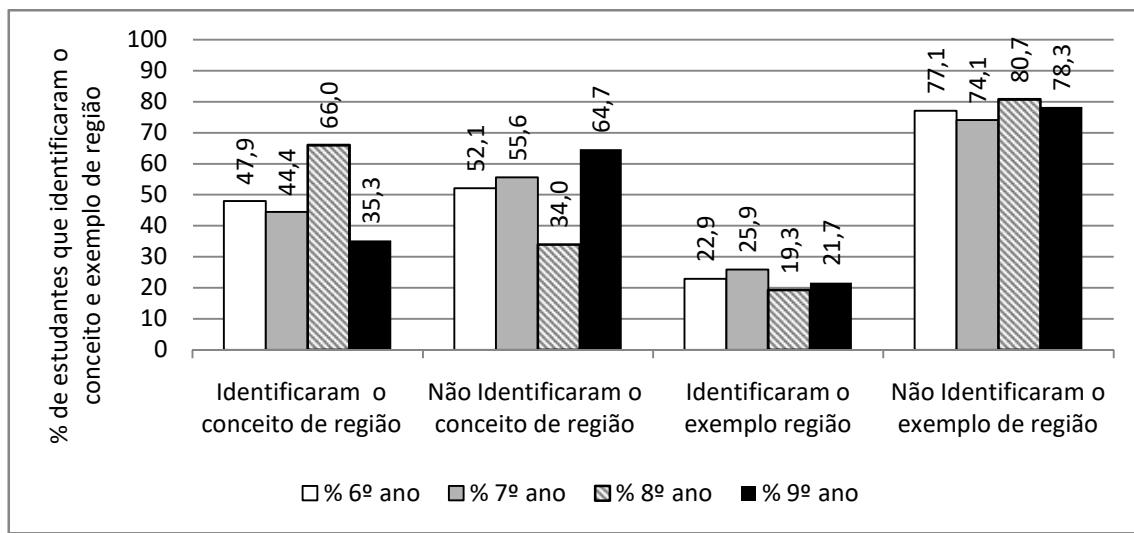


Figura 3: Percentual de estudantes que identificaram o conceito e exemplo de região. Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Considerando a importância do conceito de Território, visto que questões relacionadas a esta definição suscitam outras questões, esse foi o conceito científico geográfico que os alunos do 8º e 9º ano admitiram entendê-lo, contudo os mesmos tiveram dificuldades de reconhecê-lo por meio de exemplos (Figura 4).

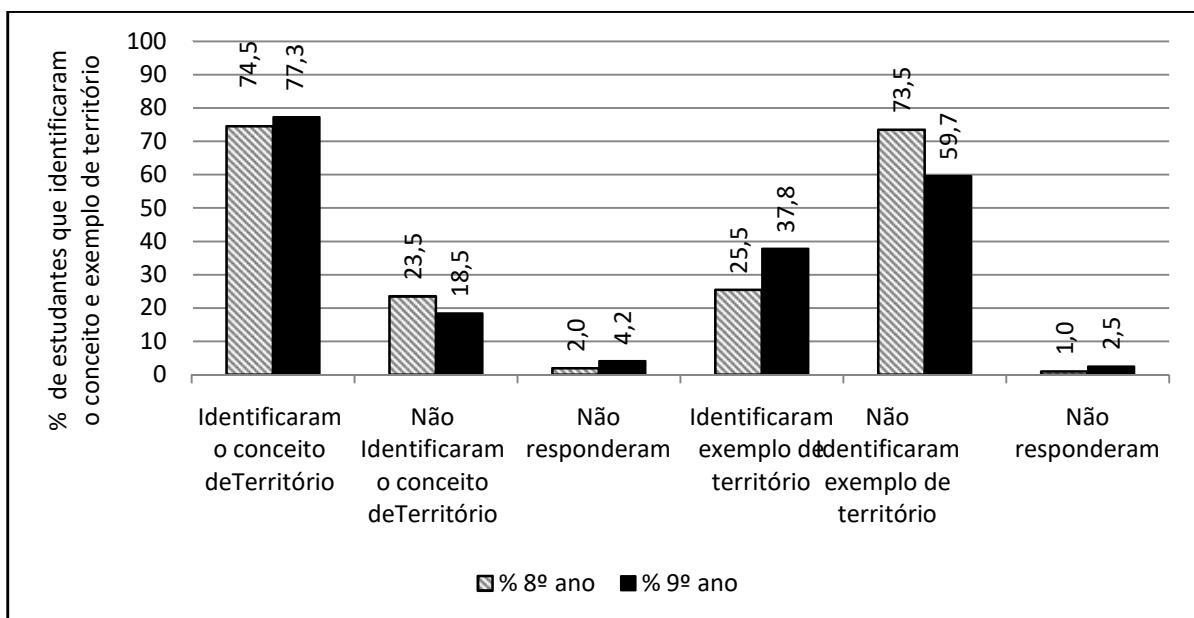


Figura 4: Percentual de estudante que identificaram o conceito e exemplo de território  
Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

“Os estudos do território têm como base central as relações entre os agentes sociais, políticos e econômicos interferindo na gestão do espaço. Isto porque a delimitação do território está assentada nas relações de poder, domínio e apropriação nele contidas” (Giometti, Pitton; Ortigoza, 2012, p. 37). Nos 8º e 9º anos do ensino fundamental os estudantes demonstraram compreender território, no entanto a maioria ainda não consegue distingui-lo, o que necessitaria de um trabalho de maior aproximação com suas realidades, com exemplos que fazem parte da vida dos alunos. Metodologias inovadoras também podem ajudar neste entendimento, como o uso de imagens e vídeos.

Participaram também da pesquisa 15 professores que lecionam geografia em escolas públicas de ensino fundamental de Bacabal-MA. Obtivemos as informações por meio de questionário semi-estruturado, observação direta e conversas informais. Os professores têm idades que variam entre 25 a 55 anos. A maior parte deles é licenciada dos cursos de Ciências Humanas, Pedagogia e Geografia e já atua como docentes e na área de geografia em média há cinco anos.

Segundo Oliveira e Farezena (2008), no estudo que realizaram apenas metade dos professores entrevistados tinha formação em Geografia e o professor que trabalha com uma disciplina na qual não possui formação, poderá enfrentar dificuldades referentes ao conteúdo a ser trabalhado e uso de metodologias apropriadas para o seu desenvolvimento.

Os principais recursos didáticos utilizados pelos professores em sala de aula são os livros didáticos e os mapas. E ao serem questionados sobre suas angústias em relação ao ensino da geografia, a principal indicação citada foi à falta de interesse por parte dos alunos. E em relação à compreensão dos conceitos geográficos, os professores destacaram que os discentes têm dificuldades de compreensão do conceito de região.

Oliveira e Ferreira Campos (2011), em pesquisa realizada sobre o ensino de geografia, verificaram também que dentre aos recursos didáticos mais utilizados pelo professor, o livro didático permanece como o mais utilizado em todos os anos do Ensino Fundamental, sendo que professores e alunos realizam a leitura dos conteúdos em sala de aula. Ao serem questionados sobre metodologias de ensino, as aulas expositivas e dialogadas foram a metodologia mais citada pelos entrevistados, além de leituras, interpretação de texto e os debates. A exposição do assunto com o auxílio do livro didático ainda é a principal forma de dar aulas de geografia nas escolas públicas de ensino fundamental e, apesar de citarem outros métodos, verifica-se que não há uma grande variedade nas formas de ministrar as aulas. É preciso romper com a repetição dos métodos e realizar outras formas de abordagem dos

conteúdos tornando mais atraente o ensino de geografia. De modo semelhante, Landim Neto e Barbosa (2010) verificaram que os professores utilizam apenas a aula expositiva como metodologia para trabalhar com essa matéria de ensino, tornando as aulas monótonas e enfadonhas, gerando indisciplina na sala de aula.

No que se refere à contextualização dos assuntos abordados pela geografia escolar, os professores apresentaram opiniões convergentes sobre realizar o ensino considerando o conhecimento prévio dos alunos, destacaram a importância da participação dos alunos com seus saberes como fator decisivo, visto que esta se torna mais significativa. Apenas um professor apresentou opinião divergente, expondo que os conhecimentos apresentados por seus alunos são vagos, mas acredita na importância do ensino contextualizado. Silva e Silva (2012) apontam que “a utilização dos saberes geográficos do cotidiano do aluno contribui para auxiliar no estudo dessas categorias, as quais podem ser compreendidas de maneira muito mais prazerosa, além de melhorar a relação ensino-aprendizagem”.

Os professores apontaram falta de interesse dos alunos pelas aulas, e um fator desta situação encontra-se na forma tradicional de ensino, repetida metodologia e limitado uso de recursos didáticos, há poucas inovações. Diante disto os professores precisam diversificar mais as abordagens dos conteúdos de geografia na sala de aula estimulando o aprendizado, a participação e a integração dos alunos, envolvendo neste processo os conceitos científicos da geografia.

Mendes e Scabello (2016) constataram em estudo que os procedimentos metodológicos mais aplicados em sala de aula são aula expositiva e dialogada e estudo dirigido e registraram a afirmação da pedagoga da escola sobre a apatia dos estudantes, que pode estar relacionada à metodologia empregada na disciplina. E diante deste quadro, é preciso buscar novos caminhos e transformar esta realidade do ensino-aprendizagem.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo fez referência aos processos de institucionalização da geografia escolar e de seu papel social. A pesquisa nos apresentou aspectos da realidade do ensino de geografia em escolas públicas de ensino Fundamental em Bacabal-MA. A abordagem dos conceitos da geografia ocorrido da forma tradicional é apoiada pelo uso intenso do livro didático, que é importante na construção dos conhecimentos, no entanto, precisa estar associada a outras metodologias e práticas, conferindo maior dinamicidade ao processo de ensino aprendizagem.

Os alunos em sua maioria demonstraram gostar da disciplina, apesar do processo ensino-aprendizagem não apresentar variações de métodos e inovações de recursos didáticos. Apesar da repetição das práticas e métodos tradicionais de ensino, a geografia apresenta-se atrativa ao olhar dos estudantes, o que nos leva a afirmar que a inserção de novos métodos seria responsável pela melhoria deste.

Os conceitos geográficos têm sua funcionalidade na construção do saberes geográficos, contudo, a organização metodológica deve estar relacionada aos conteúdos que, segundo os documentos oficiais e suas orientações, no caso, os PCN's e a BNCC, deve levar em consideração o desenvolvimento cognitivo de fase de vida do estudante e, sobretudo, refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem da geografia buscando um caminho da significação para o educando. O ensino da geografia precisa fazer parte do cotidiano do estudante para dar o suporte na compreensão da realidade.

Os resultados desta pesquisa apontam para o grande desafio enfrentado na educação geográfica: os estudantes gostam de geografia, no entanto, isso não significa que conseguem ter um aprendizado satisfatório, pois no que se refere aos conceitos científicos geográficos, apresentam dificuldades. Em relação ao conceito de lugar, os estudantes do 6º ano identificaram exemplo de lugares, porém, apresentam certa dificuldade em reconhecer tal conceito na sua base teórica. No que diz respeito ao conceito de região, por outro lado, apesar de apenas alunos do 8º ano identificarem sua definição, os estudantes das outras séries/anos souberam exemplificar região. Esta análise também evidenciou que na compreensão dos alunos dos últimos dois anos do ensino fundamental identificaram o conceito de território, no entanto, não souberam reconhecê-lo a partir de exemplos, o que torna evidente a frágil compreensão deste conceito geográfico. Percebemos as dificuldades dos alunos principalmente do 6º e 7º ano em conceituar região, e os do 8º e 9º ano em exemplificar território. Desse modo, este descompasso entre entender o conceito e não conseguir identificá-lo por meio de exemplos nos leva a admitir que este ensino precisa ser significativo, estar mais próximo do estudante e fazer parte da realidade dele.

A escola e a sala de aula, onde se ensina e se aprende geografia, precisam acompanhar as mudanças e os avanços tecnológicos na área da educação. As aulas expositivas e dialogadas e o livro didático foram apontados como principais metodologias e recursos adotados. Reconhecemos a importância desses instrumentos pedagógicos, mas para além destes existem várias outras ferramentas que podem tornar mais significativo este processo de ensino-aprendizagem, sobretudo, ressignificar o papel atual da educação geográfica nas escolas públicas de ensino fundamental. Por fim, não temos a pretensão de encerrar esta

discussão, pois a prática de ensino de geografia precisa ser constantemente revisitada visando à reinvenção de práticas docentes.

## **SCHOOL GEOGRAPHY AND GEOGRAPHIC CONCEPTS: THE IMPORTANCE OF CONTEXTUALIZATION AND SIGNIFICATION IN KNOWLEDGE CONSTRUCTION**

### **ABSTRACT**

The difficulties in constructing the geographical knowledge result partly from the non-understanding of geographic concepts. Given this situation, this research aims to analyze the teaching-learning process of these geographic concepts “place”, “region” and “territory” in public elementary schools from Bacabal-MA. To accomplish the objective, a bibliographic and field researches have been performed, using semi-structured surveys with 476 students and 15 teachers. Considering the concept place, about half of the students from 6th and 7th grade demonstrated comprehension about it, most of them could identify some examples of places. Concerning region, less than half of the students from 6th, 7th and 9th grade could recognize such concept, and most of the students didn't identify it through the examples, except the ones from the 8th grade in which 66% shew comprehension about this concept. The students from the 8th and 9th grade recognized the concept of territory, although more than 70% of them had difficulties in identifying such concept from the example, exposing the need of a more contextualized education. The teachers reported the prevalence of expository lessons, dialogue learning and textbook reading, it's necessary to make the teaching more significant, using new methodologies and resources, taking into consideration the student's previous acquired competences, adding new informations to the learners' knowledge.

**Keywords:** Knowledge. Geography teaching. Geographic concepts. Teaching methodologies. Teaching-learning process.

### **REFERÊNCIAS**

ANSELMO, Rita de Cássia Martins de Souza. A formação do professor de geografia e o contexto da formação nacional brasileira. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. de. **Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2<sup>a</sup> versão. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (Org.). **Ensino de Geografia**: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação, 2009.

\_\_\_\_\_. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.

\_\_\_\_\_. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI, Antônio C. et al. (orgs). **Geografia em sala de aula**: práticas e reflexões. 3<sup>a</sup> ed. Porto Alegre: UFRGS/AGB, 2001, p. 57-63.

CARLOS, Ana Fani A. **O lugar no/do Mundo**. São Paulo: HUCITEC, 2007.

CARNEIRO, Sonia Maria Marchiorato. A importância educacional da geografia. **Educar**, Curitiba, nº 9, p. 121-125, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Sousa. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. 18 ed. Campinas: Papirus, 2013.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço: um conceito-chave da geografia. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (orgs.) **Geografia: Conceitos e Temas**. 5<sup>a</sup> edição. Bertrand: Rio de Janeiro, 2014.

\_\_\_\_\_. **Região e organização espacial**. Editora Ática, 2000.

COUTINHO, Joseane Scheila; CIGIOLLINI, Adilar Antônio. Alternativas metodológicas para o ensino da geografia nos anos finais do ensino fundamental In: PARANÁ. Secretaria de Educação do Estado (SEE). **Cadernos P. D. E.**, Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor. Curitiba-PR: SEE, 2014.

DA SILVA, Maria do Socorro Ferreira; DA SILVA, Edimilson Gomes. O ensino da geografia e a construção dos conceitos científicos geográficos. VI Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”, **Anais...** São Cristóvão-SE/Brasil. Sergipe, 2012.

GIOMETTI, Analúcia Bueno dos Reis; PITTON, Sandra Elisa Contrí; ORTIGOZA, Silvia Aparecida Guarnieri. **Leitura do Espaço Geográfico Através das Categorias**: Lugar, Paisagem e Território. Conteúdos e Didática de Geografia, UNESP. Disponível em: <[http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47175/1/u1\\_d22\\_v9\\_t02.pdf](http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47175/1/u1_d22_v9_t02.pdf)>.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/XXXXX/panorama>>. Acesso em dez de 2020

LANDIM NETO, Francisco Oliveira; DIAS, Francisco Otávio; DIAS, Raimundo Helion Lima. Mapas mentais e a construção de um ensino de Geografia significativo: algumas reflexões. **Revista Geoaraguaia**, v. 1, n. 1, 2011.

MENDES, Marlene Pereira Barros da Silva; SCABELLO, Andréa Lourdes Monteiro. As metodologias de ensino de geografia e os problemas de aprendizagem: a questão da apatia. **Revista Form@ re-Parfor/UFPI**, v. 3, n. 2, 2016.

MORAES, Antônio Carlos Robert. Geografia, pequena história crítica. 21. Ed. São Paulo: Ed. Annablume, 2007.

MOREIRA, Marco Antonio. Aprendizagem significativa: um conceito subjacente. **Meaningful Learning Review**, v. 1 (3), p. 25-46, 2011.

MOREIRA, Ruy. **O pensamento geográfico brasileiro:** as matrizes da renovação. São Paulo: Contexto, 2009.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. A geografia: pesquisa e ensino. In: Carlos, Ana Fani Alessandri (Org). **Novos caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 2013.

\_\_\_\_\_ ; OLIVEIRA Ariovaldo Umbelino de (Orgs). **Geografia em perspectiva:** ensino e pesquisa. 4. ed., 2a reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

OLIVEIRA, Erilmar Dias; FERREIRA CAMPOS, Maria Alcicleide. Análise do ensino de geografia no ensino fundamental no município de Portalegre-RN. **GEOTemas**, Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil, v. 1, n. 2, p. 101-117, jul./dez., 2011.

OLIVEIRA, Leonise Maciel; FARENZENA, Deina. Ensino de geografia em escolas públicas de ensino fundamental do município de Mata, RS. **Disciplinarum Scientia Ciências Humanas**, v. 9, n. 1, p. 1-16, 2008.

PELIZZARI, Adriana et al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. **Revista PEC**, v. 2, n. 1, p. 37-42, 2002.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1998.

SILVA, Aline Luzia da. **Uma breve reflexão sobre a trajetória da geografia escolar no Brasil:** uma discussão metodológica dos professores e alunos da EEEFM Estevam Marinho. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras-PB, 2014.

SILVA, Maria do Socorro Ferreira da; SILVA, Edimilson Gomes da. O ensino da geografia e a construção dos conceitos científicos geográficos. VI Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão-SE/Brasil. **Anais...** Sergipe, 2012.

SILVA, Maria Rejane. **O ensino-aprendizagem das categorias geográficas nas séries iniciais do ensino fundamental no município de Riacho das Almas-PE**. Dissertação (Mestrado em Geografia). 121 p. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2010.

SURMACZ, Elaine Cristina Soares; ANDRADE, Leia de. **Estratégias de ensino em geografia**. Paraná: Unicentro, 2015.

THIESEN, Juarez da Silva. Geografia escolar: dos conceitos essenciais às formas de abordagem no ensino. **Geografia Ensino e Pesquisa**, v. 15, n. 1, p. 85-95, 2011.

VERRI, Juliana Bertolino; ENDLICH, Angela. A utilização de jogos aplicados no ensino de Geografia. **Revista Percurso**, v. 1, n. 1, p. 65-83, 2009.

VESENTINI, José Willian. Realidades e perspectivas do ensino de Geografia no Brasil. In: \_\_\_\_\_ (org.). **O ensino de Geografia no século XXI**. Campinas: Papirus, 2004, p. 219-248.

VIEIRA, Noemia Ramos. O conceito de Região e o ensino de Geografia: Desencontros entre o saber escolar e o saber acadêmico. **Revista Formação**, p. 21-37, 2013.

ZAAR, Miriam Hermi; CARNIEL, Solange Maria. Novas estratégias para trabalhar com a disciplina de Geografia no ensino fundamental. **Biblio 3w: Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales**, 2013.

Recebido em 11/11/2022.  
Aceito em 28/12/2022.